
APRESENTAÇÃO

O número 10 de *Rua* reúne cinco trabalhos que nos colocam em contato com interessantes reflexões sobre os sentidos do corpo e do espaço na cidade (*Arquitetura e Educação do Corpo: Notas Indiciais* de Carmen Lúcia Soares e Andrés Zarankin, (In)*Visibilidades Urbanas: a Reinvenção do Largo da Carioca ao Longo de Quatro Séculos* de Maria da Graça Cassano, *Corpo: Empírico e Imaginário* de Eliana Lucia Ferreira). A estas reflexões somam-se outras duas, a da ética, tão importante na vida contemporânea (*Ética, Pesquisa e Análise do Discurso* de Bethania Mariani, que abre este número), e dos modos de participação da adolescência na sociedade hoje (*Escutando a Adolescência nas Grandes Cidades Através do Grafite* de Rodrigo Lages e Silva, que completa esta seção da revista).

Ética, Pesquisa e Análise do Discurso abre uma discussão sobre o conceito de ética, sua interface com a pesquisa lingüística e, mais especificamente, com o quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso.

Em *Arquitetura e Educação do Corpo: Notas Indiciais* os autores nos mostram como o corpo, em sua materialidade, pode ser trazido à cena como possibilidade para se pensar a vida humana e toda a complexidade de suas interações.

(In)*Visibilidades Urbanas: a Reinvenção do Largo da Carioca ao Longo de Quatro Séculos* tem como objetivo considerar os processos de produção de sentido no Largo da Carioca e, assim, refletir teoricamente sobre os modos como o largo é representado na obra de Carlos Augusto Nunes Pereira, e como vem sendo discursivizado ao longo dos séculos.

Em *Corpo: Empírico e Imaginário* a autora focaliza processos de subjetivação que mostram indícios da quebra de estereótipos dos corpos que são autorizados para movimentar-se através de gestos corporais materializados pelas coreografias de danças artísticas. Isto só foi possível porque a filosofia da dança moderna foi sendo, ao longo da trajetória histórica da dança, modificada.

Escutando a Adolescência nas Grandes Cidades Através do Grafite faz uma apreciação do fenômeno do grafite nas grandes cidades, contextualizando o protagonismo adolescente na atividade da grafiteagem como uma forma de resistência aos processos

de exclusão que são postos em prática no capitalismo. No seu decurso, descobrimos o grafite como uma ação de cidadania na qual os adolescentes, na contramão do estilo de vida que vem sendo produzido pela modernidade, conseguem engajar-se.

Na seção *Artes, Rua* traz um ensaio fotográfico/poético intitulado *Máquina Fotográfica ao Contrário*, um trabalho conjunto de Marcello de Castro Lima Jr. (autor das imagens) e de André Luiz Covre (autor dos poemas). Foram escolhidos para este ensaio poemas construídos sobre olhares para a Universidade Federal de São Carlos, onde o poeta cursa desde 1999 a graduação em Letras. Os autores acreditam que as fotografias idealizadas a partir destes poemas começaram a surgir realmente em 1996, ano de ingresso do fotógrafo no mesmo curso. As palavras e imagens que integram o ensaio carregam uma história com elas, onde o objetivo dos autores é que o leitor, ao observar os poemas, ao ler as fotos, construa ou reconstrua um outro poema, uma outra imagem, uma outra história.

Na seção *Resenhas e Notícias* estão as notícias do projeto Pronex que o Nudecri vem desenvolvendo, notícias do Laboratório de Estudos Urbanos, do Laboratório de Jornalismo. Completa esta seção uma resenha de Cristiane Dias sobre *Para uma Enciclopédia da Cidade*, organizado por Eni P. Orlandi.
